

REGISTROS DE UMA SEQUÊNCIA METAVULCANOSSEDIMENTAR PALEOPROTEROZÓICA ASSOCIADA A JANELA EROSIVA CORRENTINA-CORIBE NO OESTE DA BAHIA.

Santos, L. J.¹; Janoni, C. R. J.¹; Santos, N. S.¹; Matias, J. F.²

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia; ²Instituto Federal da Bahia.

RESUMO: No oeste da Bahia, o embasamento do setor setentrional do Cráton do São Francisco é exposto na “Janela Erosiva Correntina-Coribe”, segmentada em três porções: Norte (Correntina), Central (Rio Arrojado) e sul (Jaborandi/Coribe). Na região de Correntina e no vale do rio Arrojado, entre as rochas gnáissicas-migmatíticas (TTG) ocorre uma pequena sequência metavulcanossedimentar denominada Formação Extrema em meio as extensas coberturas sedimentares neste setor do CSF. Este trabalho tem como objetivo apresentar os dados litoestratigráficos e estruturais desta janela erosiva, com foco nos registros da Formação Extrema, composta por uma sedimentação química acompanhada da intensa atividade vulcânica no Sideriano e deformada com a tectônica Paleoproterozóica. Quanto ao contexto litoestratigráfico, a área é representada pelo Complexo Correntina composto por gnaisses-migmatitos (TTG) de idade arqueana e pela Formação Extrema, uma sequência metavulcanossedimentar composta por filitos, xistos, metacherts, metarcósios, quartzitos e com evidências de formações ferríferas. Estes são cortados por corpos intrusivos denominados Suíte Intrusiva Correntina de composição cálcio-alcálica, composta basicamente por rochas granodioríticas de idade Paleoproterozóica (Orosiniano) representando um típico ambiente de arco magmático de borda de cráton. Os dados estruturais atestam um regime dúctil/rúptil representado por bandamentos composicionais no Complexo Correntina e na Suíte Correntina expressos por direções preferenciais exatamente NE/SW e também traços de cisalhamento que colocam diferentes unidades geocronológicas lado a lado. As rochas da Formação Extrema exibem foliação predominantemente de direção NE/SW com mergulhos para NW e SE, onde a projeção de densidade de polos evidencia um possível dobramento desta sequência em contato com a Suíte Correntina. O regime rúptil é representado pelo padrão de faturamento com direções NE/SW e N/S em relação a tectônica paleoproterozóica. Em termos evolutivos, o Complexo Correntina corresponde rochas gnáissicas-migmatíticas gerados em um ambiente de arcos de ilhas (TTG) de idade arqueana, compondo o bloco Gavião em sua porção setentrional. Nos estágios iniciais da tafrogênese no Sideriano, se deu a instalação de pequenas bacias sedimentares associadas a intensa atividade vulcânica responsáveis pela geração da Formação Extrema posteriormente deformada na orogenia Orosiniana. Nesta é atribuída à formação de um Arco Magmaico na porção ocidental de Cráton São Francisco, que levou à instalação da Suíte Intrusiva Correntina de composição cálcio-alcálica. Em suma, a Formação Extrema ocorre de modo muito restrito, mas com um potencial bastante relevante do ponto de vista tectônico, pois corresponde a remanescentes de rochas supracrustais em meio aos ortognaisses expostos nesta porção do CSF.

PALAVRAS-CHAVE: PALEOPROTEROZÓICO; SEQUÊNCIA METAVULCANOSSEDIMENTAR; CORRENTINA.